

À moins de 10 morts dans le sud de l'Ukraine : un responsable local russe accuse Kiev

Au moins 10 personnes, dont des enfants, ont perdu la vie après une attaque de roquettes tard le vendredi soir qui a frappé une ville occupée par la Russie dans la région méridionale de Zaporozhye en Ukraine, a annoncé un responsable local pro-russe en accusant Kiev d'être à l'origine de l'attaque.

Pendant ce temps, des responsables ukrainiens ont signalé la mort d'au moins trois civils ailleurs dans le pays, qu'ils attribuent aux attaques russes.

Les services d'urgence russes travaillent dans les décombres dans l'espoir de sauver des civils piégés sous les décombres de leurs maisons à Tokmak, dans une partie du sud de l'Ukraine que Moscou a illégalement annexée à Kiev, selon le responsable régional pro-russe Yevhen Balitsky. L'administration municipale de Tokmak a annoncé sur Telegram que l'attaque avait touché trois immeubles résidentiels le vendredi soir. Cinq personnes ont pu être sauvées vivantes parmi les décombres, a annoncé Balitsky et un total de 13 personnes ont été hospitalisées.

À ce stade, l'Ukraine n'avait pas encore commenté ces allégations plus tôt dans la journée de samedi.

Elémentaire, mon cher Watson : tableau comparatif sur les pertes civiles

	Sources pro-russes	Sources ukrainiennes
Morts dans le sud	10 (Tokmak) dont des enfants	Pas de commentaires
Blessés dans le sud	13 (Tokmak)	Pas de commentaires
Décès nationaux	-	Au moins 3 civils

Les pertes civiles dans les régions du nord-est et du sud-est

Selon des responsables ukrainiens, des civils ont trouvé la mort et ont été blessés dans les régions du nord-est et du sud-est suite à des bombardements russes.

- Les sources ukrainiennes ont annoncé au moins 3 décès de civils
- Les sources russes confirment la mort de 10 personnes désignant Kiev comme responsable
- Les sources ukrainiennes rapportent plus d'une vingtaine de blessés dans les régions du nord, du sud et de l'est.

Kate Atkinson: planos futuros e criação de personagens

A escritora Kate Atkinson tem um plano divertido para uma atividade extra: um futuro próximo, após a Segunda Guerra Mundial e seu detetive cansado, Jackson Brodie, ela dará vida aos projetos criativos que existem apenas como aspectos das vidas de seus personagens.

Ela colocará a vidente Madame Astarti de seu terceiro romance, *Emotionally Weird*, no centro de sua própria série de mistérios; ela criará um roteiro para *Green Acres*, o soap opera rural que aparece suas duas coleções de contos, *2002's Not the End of the World* e as regras normais não

se aplicam de 2024; ela escreverá episódios do procedimento policial de TV Collier, no qual a ex-namorada de Brodie, Julia, desempenhou o papel de patologista. E por fim, ela desenvolverá o mistério de assassinato teatral e exagerado que um elenco de atores aposentados executa Burton Makepeace, a mansão aristocrática que é o cenário do novo romance de Jackson Brodie, *Death at the Sign of the Rook*.

Cena de tratamento e personagens complexos

Escrever essas cenas - cheias de aristocratas, atores, condessas russas, clérigos e um "pequeno detetive suíço meticuloso" - foram o prazer de Atkinson, conforme ela construiu a novela durante o lockdown. "Eu teria feito muito mais disso", ela explica, enquanto nos sentamos tomando café em um hotel antiquado perto de sua casa em Edimburgo. "Mas eu pensei, eu posso ver que estaria apenas incomodando as pessoas. Eu tive que continuar indo para Jackson."

Jackson Brodie e seus amigos memoráveis

E assim ela fez, criando uma história tipicamente complexa de enganação e ilusão, na qual Brodie e sua companheira relutante, a policial ambiciosa Reggie Chase, encontram-se em busca de uma obra de arte roubada e uma empregada doméstica com um talento aparente para disfarces. Também fazem aparições memoráveis um reverendo sofrendo de perda súbita de voz, um ex-major do exército que perdeu uma perna na Afeganistão e a redobrável e excêntrica Lady Milton, sobrevivendo e se arranjando em sua mansão ruínas no Yorkshire. Ela é o personagem favorito de Atkinson e surgiu na sua mente há 25 anos: "Eu não sabia o que fazer com ela. E então, quando eu estava escrevendo isso, eu pensei, sim."

Próximos projetos e homenagem ao ouro dos detetives

Brodie surgiu na mente de Atkinson há mais de 20 anos. Sua primeira aparição, *Case Histories*, ocorreu há 20 anos, e este é seu sexto; desde então, ele foi trazido à vida por Jason Isaacs, seus monólogos sombrios e habilidade para atrair perigo conquistando Atkinson uma legião de leitores dedicados. Será por eles que a autora comparecerá a pequenos eventos de livrarias que prefere aos grandes espetáculos do circuito ao vivo: "Se você for para lugares afastados, eles podem não ter um grande salão, mas eles terão uma grande participação. E eles serão muito felizes vê-lo. Eu já tive pessoas trilhando neve botas de borracha, e elas fazem bolos, elas são felizes." Ela considera. "Eu realmente gosto de ir a Oswestry. Eu acho que é Oswestry que tem um funicular."

Sociedade e dissonâncias contemporâneas

Death at the Sign of the Rook pode ser uma homenagem à idade de ouro da ficção detectivesca - como adolescente, Atkinson leu Agatha Christie e ainda a relê - mas, como todos os livros de Jackson Brodie, ele lança um olhar afiado sobre os contornos e particularidades da sociedade e seus descontentes contemporâneos. Quando Reggie encontra CCTV em uma sala mortuária de funeral, ela pensa tristemente em Jimmy Savile, cujo espírito pairou inquietamente sobre o último livro de Brodie, *Big Sky*, e Brodie reflete sobre as dificuldades práticas de retirar uma vítima de violência doméstica de sua casa brilhante e ordenada.

Escrevendo para provar

Isso tem sido sua *modus operandi* desde sua estreia *Behind the Scenes at the Museum* em 1995, que contou a história de Ruby Lennox, uma garota trabalhadora nascida em York em 1951, o mesmo

ano que Atkinson nasceu. Venceu o Whitbread Book of the Year, tendo concorrido contra Salman Rushdie's *The Moor's Last Sigh* e uma biografia de Gladstone escrita por Roy Jenkins. A história de uma quantidade desconhecida derrotando esses escritores famosos foi fodder perfeito de manchete, e ela grima humoristicamente na "Criada derrota Rushdie" reação (ela havia trabalhado um hotel). Alguns jornalistas, ela se lembra, especialmente mulheres, foram "snobbos e snooty, simplesmente não suportáveis ... Não vou nomeá-los, eles estariam mortos agora de qualquer maneira". "Woman's Hour foi ótimo. Jenni Murray disse, 'Você sabia que Richard Hoggart disse, 'Miss Atkinson escreveu um romance pós-moderno, mas ela pode não saber o que é pós-modernismo?' E eu disse, 'Eu fiz um doutorado pós-modernismo, eu sei o que é.'"

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: [moletom pokerstars](http://moletom.pokerstars.com)

Palavras-chave: **[moletom pokerstars](http://moletom.pokerstars.com) - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-11-20